

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16434 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 25 - GE Corpo e Educação

CORPO E(M) EDUCAÇÃO ESTÉTICA: PROCEDIMENTOS COMPOSITIVOS E PEDAGÓGICOS DE UMA POSSÍVEL [VÍDEO]DANÇA TECNOLÓGICA

Helen Cristiane de Aguiar - UFPR - Universidade Federal do Paraná

CORPO E(M) EDUCAÇÃO ESTÉTICA: PROCEDIMENTOS COMPOSITIVOS E PEDAGÓGICOS DE UMA POSSÍVEL [VÍDEO]DANÇA TECNOLÓGICA

RESUMO: Esta comunicação de pesquisa de doutorado, em andamento, encontra-se vinculada ao Grupo de Pesquisa Labelit – Laboratório de Estudos em Educação, Linguagem e Teatralidades, no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR, especificamente à linha de pesquisa LiCorEs (Linguagem, Corpo e Estética na Educação). O objetivo central é verificar a ação de um corpo e(m) educação estética mediado pelas avançadas tecnologias da comunicação a partir de procedimentos compositivos e pedagógicos na criação de uma obra audiovisual ubíqua: *Interlocuções em Movimento* – objeto empírico da investigação. Os procedimentos metodológicos se reportam a uma pesquisa qualitativa com aportes da Crítica de Processo postulada por Cecília de Almeida Salles (2000; 2006; 2013). A análise documental – excertos do texto audiovisual em questão – identifica possibilidades abertas de leituras e interpretações, muitas vezes passíveis de aprofundamento por meio da investigação de seu processo de criação. Do exame minucioso dos procedimentos construtivos, a partir de vestígios de rascunhos, fotos, cadernos de anotações, diários de bordo e das relações complexas que os entremeiam, emergem aspectos que favorecem um conhecimento estético ampliado acerca do corpo em ação educacional e [vídeo]dançante.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo. Educação Estética. Dança. Mediação Tecnológica.

O objeto empírico da investigação possui nove minutos de duração e se configura como uma simbiose de corpos, movimentos, palavras, edições, cortes e sobreposições, em interação de linguagens que resulta em uma materialidade audiovisual intitulada *Interlocuções em Movimento*, coreoeditada pela autora/doutoranda, para a *Téssera Companhia de Dança* da Universidade Federal do Paraná. O texto audiovisual foi desenvolvido entre os meses de junho e outubro de 2021, com estreia em 18 de outubro do mesmo ano. A [vídeo]dança encontra-se na plataforma *Youtube*, em formato HD - 16:9, com edição em cores e PB e conta com elenco de dezoito integrantes na cena palco-tela, que participaram ativamente de todo o processo de criação, além da participação do narrador e equipe técnica de produção.

Um olhar atento à coreografia em/no vídeo revela fatores que evidenciam o uso de recursos interdisciplinares estéticos e tecnológicos em sua criação e na pedagogia para/dos corpos dançantes. Na passagem “trazer em palavras o que se faz através do movimento e da emoção, torna-se quase um ato de transgressão, entre a dança e a escrita” (excerto da obra)

as palavras, movimentos, e emoções contidas no discurso são alguns dos indícios de um objeto que contempla o corpo em movimento, vídeo, comunicação, pedagogia da ubiquidade.

Assim, o trabalho em pauta evidencia uma estrutura de caráter multidisciplinar, cujo trajeto se delinea da palavra ao gesto, do corpo ao vídeo, da presença à transmissão gravada e editada, da voz emprestada ao corpo [historicizado] que compartilha individualidades com o momento histórico coletivo de uma companhia de dança. Com isso, a problematização se pauta da pergunta norteadora do estudo: de que forma e com que meios foram criadas as estratégias e possibilidades de diálogo criativo/artístico entre os corpos/sujeitos e linguagens [à distância] de modo a concretizar-se uma obra/texto audiovisual dançante?

A partir do envolvimento com a companhia de dança, o elenco propôs conteúdos e modos de representação coreográfica partindo de depoimentos escritos e trocados entre os integrantes que, interagindo com a diversidade de impressões geradas por esses testemunhos trouxeram à tona sensações e sentimentos de reconhecimento de si através da existência, da fala e da coexistência com o outro. Deste modo, os integrantes foram instigados a participar da proposta artística, se empenharam em um processo singular de construção coreográfica e, deste modo, a relação sujeito-ambiente determinou o método de composição artístico/pedagógica da [vídeo]dança.

Nesta conjuntura, a Crítica de Processo é trazida como abordagem metodológica que investiga e oferece uma possível elucidação dos aspectos formativos da obra, “acompanhando o trabalho contínuo do artista, e assim, observando que o ato criador é resultado de um processo” (Salles, 2000, p. 21), no sentido de proporcionar conhecimento aprofundado da obra de arte e buscar, pela compreensão de sua gênese, compreender os procedimentos da criação em rede, tendo em vista a interatividade como propriedade “indispensável para falarmos dos modos de desenvolvimento de um pensamento de criação.” (Salles, 2006, p. 26). O conceito de interação em *Interloquções do Movimento* se torna enigmático pelo fato da obra agregar um elenco de artistas com suas subjetividades e, sendo assim, grande parte do material que integra a obra é matéria humana ou, nas palavras de Lucia Santaella (2021, p. 13) “concebida nos interstícios do corpo vivo com pulsação do mundo.” Para Santaella, corpo é comunicação. Comunicação subjetiva. “Olhamos para nós mesmos [...] e para os outros e vemos entidades com fronteiras definidas a que chamamos de corpos.” (Santaella, 2004, p. 09). Tais corpos subjetivos, na atualidade, encontram-se envoltos em uma rede de criação, educação e sensibilidades mediadas pelas tecnologias ubíquas, o que nos coloca em redes virtuais com hiperconexão. As telas digitais fazem parte de nosso cotidiano. Logo, os processos de criação que têm nos corpos o seu protagonismo, são afetadas por uma espécie de inteligência coletiva que “dadas a pluralidade e a diversidade de fontes de informação na ecologia das mídias em que ela se desenvolve, implica mais do que nunca conceber a inteligência como incluindo, em todo o complexo, o **corpo**, a mente e o contexto.” (Santaella, 2013, p. 13 – grifo nosso). E como se re(a)presenta o corpo na obra [vídeo]dançante?

Um sujeito caminhando de encontro à câmera, ao som suave do vento, se desdobra e multiplica os sujeitos na cena, como reflexos de um mesmo corpo que nesse trajeto traz consigo outros, como ecos que dão início a uma sequência coreográfica. O tempo no cronômetro do vídeo para essa abertura é de 40 segundos; a compreensão/interpretação da passagem do tempo, 40 anos. O intérprete que abre a obra em vídeo é um dos integrantes mais antigos da Companhia em questão, um dos mais velhos, com mais maturidade cênica e carrega consigo, na coreoedição, todo o elenco nessa ressonância de corpos no trajeto dessa caminhada. O ano e ocasião para a criação da coreografia em vídeo refere-se às comemorações dos 40 anos de trabalhos da *Téssera Companhia de Dança da UFPR*. Fundada em 10 de maio de 1981, a Companhia promove ações voltadas à produção e criações coreográficas estruturadas a partir dos fundamentos da dança moderna, consolidando sua identidade artística a partir da criação de uma linguagem estética própria e da longa trajetória de produção no cenário nacional.

Nessa descrição de um pequeno excerto de abertura da obra audiovisual é possível notar o aprofundamento viabilizado quando em contato com seu processo de constituição e o quanto de conhecimento sobre significados podem ser gerados pelo [re]conhecimento dos entremeios do pensamento envolvido na criação com e sobre o **CORPO em movimento**. Sendo assim e, seguindo os pressupostos da Crítica de Processo, com acesso a esboços e anotações, diários e memórias do processo criativo, “pretendemos, com as reflexões que esses documentos proporcionam, oferecer uma outra maneira de se aproximar da arte, que incorpora seu movimento construtivo.” (Salles; Cardoso, 2007, p. 45).

Logo após as caminhadas, quando iniciada uma sequência de movimentos pelo mesmo sujeito que deflagra o caminho de abertura, ele se desdobra em cores e preto e branco, duplicando-se e transportando a cena do palco-tela para outro integrante (figura 1). Ao som do vento surgem palavras e, poeticamente, o outro elemento tira sua dança da garganta e, em seguida, abraça o espaço com movimentação ampla e virtuosa estando feito o contraponto do mais antigo ao mais recente integrante do elenco e trazendo a história da companhia tanto no texto que inicia como no significado dos corpos que encenam, quinze anos, cinco meses, quarenta anos.



Figura 1 – Caminhadas dos Corpos na [vídeo]dança: cenas da abertura da obra
 Fonte: frames extraídos da obra *Interloquções em Movimento*

Pode-se notar que os cortes, efeitos e edições na [vídeo]dança trazem consigo alguns significados para o corpo que se move e que vão além daqueles aparentes na ‘obra acabada’ ou obra entregue ao público, o que inclui a trilha sonora e a poesia contida em forma de texto narrado e legendado. Ao som do vento, que na obra sugere a ideia de passagem de tempo, o texto poético é narrado por um ator convidado; a construção da poesia, mediada pelas composições coreografadas – gestos criados coletivamente com a mediação da diretora/autora desta investigação – durante o processo de orientação coreográfica, foi toda edificada por palavras e trechos dos depoimentos recebidos dos integrantes, depoimentos estes que deram origem aos movimentos, numa construção interativa em rede. “Ao adotarmos o paradigma de rede estamos pensando o ambiente das interações, dos laços, da interconectividade, dos nexos e das relações, que se opõem claramente àquele apoiado em segmentações e disjunções.” (Salles, 2006, p. 24). Deste modo, buscaram-se nas raízes do encadeamento das ideias e das ações os componentes dessa rede de interações do corpo em movimento.

Os corpos, na aprendizagem dos gestos, nas gravações das sequências e nas interações sensíveis, durante todo o processo – com mediação tecnológica, fazendo uso de videoconferências para os ‘ensaios’ e trocas de mensagens entre a diretora e coreógrafa com os integrantes, até mesmo via WhatsApp, operaram a partir de um estágio de conexão contínua, propiciado pelas avançadas tecnologias de comunicação, constituídas “por redes móveis de pessoas e tecnologias nômades que operam em espaços físicos não contíguos.” (Santaella, 2013, p. 285). Entre outros aspectos das condições de [tele]presença gerados neste processo de criação, “notáveis são aqueles que afetam diretamente as formas de

educar e aprender.” (op. cit.).

A figura 2 descreve as instruções didáticas elencadas aos integrantes do elenco. O documento consiste em um texto enviado logo após a explicação em AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem). Foi expedido por e-mail e por mensagem de dispositivo móvel (WhatsApp), proferindo o ponto de partida para criação dos depoimentos escritos, confeccionados individualmente pelos intérpretes e posteriormente gravados e enviados em formato de áudio.

‘TAREFA’ / depoimento ESCRITO
Até 28/06/2021 (segunda-feira)

- É para ser ‘sensorial’! Não acadêmico, não institucional, não jornalístico. exercício: descrever a sua impressão/expressão sobre a Têssera;
- Média de meia página (no máximo); Se fosse falado, duraria **menos** de 1 minuto;
- São 40 anos de uma Companhia de Dança... o que você gostaria de falar sobre isso?
- O que você sente/pensa ao olhar o mundo, a Têssera, e saber que ela existe desde 1981?

Inspire-se nos vídeo depoimentos do ‘De dentro para fora – o Artista e a Têssera’ confie na SUA AUTORIA/palavras/sentimentos.
É SÓ O COMEÇO! 😊

Figura 2 – Exercício de Criação expedido por meio de AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem)

Fonte: acervo da autora [documento de processo de criação]

Após completada a tarefa de envio dos depoimentos por escrito, foi organizada uma tabela em que o elenco, em modo de sorteio, recebe o depoimento de outro integrante para que, a partir dele, dê início às pesquisas de movimentos, tendo como tema de pesquisa o conteúdo descrito pelo Outro. Um deslocamento de si, alteridade, que mesmo em isolamento social propõe traduzir para os movimentos as sensações, a fala, a linguagem do outro, em interação mediada pelo verbo.

Logo iniciaram as orientações coreográficas individualizadas, em presença mediada por vídeo chamadas com uso das redes intermediárias, que implicaram a presença ubíqua desses corpos. A situação de estar presente na tela virtual sem estar fisicamente em contato, produz inquietações. “Embora a mente pareça se deslocar do corpo, quando viaja para espaços remotos, o corpo que fica, na verdade é ubíquo, pois, ao mesmo tempo, dilata-se por meios dos deslocamentos incessantes da mente.” (Santaella, 2004, p. 77).

As orientações mediadas podem ser consideradas problematizações, das quais surgiram ‘células’ de movimentos coreográficos inspirados nos depoimentos enviados. Palavras transcritas em linguagem comunicacional que expõe, as sensações de [co]existência com o grupo artístico e que orientaram os movimentos corporais. “Sob essa perspectiva, a obra não é mas vai *se tornando*, ao longo de um processo que envolve uma rede complexa

de acontecimentos” (Salles, 2000, p. 21).

Em síntese: foi graças aos dispositivos móveis interconectados, durante o período pandêmico, que essa produção artística se deu a conhecer. A possibilidade de estar junto, mesmo à distância, propiciando uma presença corporal mediada pela tela dos smartphones, tablets ou laptops, garantiu uma forma de aprendizagem gestual e codificação de movimentos para um corpo perceptivo e atento a uma aprendizagem motora aberta, ubíqua, espontânea e até mesmo assistemática e caótica. É por isso que se afirma que, neste acesso à pedagogia da ubiquidade, o conhecimento e a educação do corpo movente tornam-se colaborativos. Um processo de criação artística, com ensino e aprendizagem “compartilháveis, ubíquos e pervasivos” (Santaella, 2013, p. 285).

REFERÊNCIAS

----- [sem autoria/avaliação cega]. **Interlocuções em movimento**. Curitiba, 2021. Videodança (08:35 min.): son.; color. Disponível em: <<https://youtu.be/6zskG95cDxc>>.

SALLES, Cecília de Almeida. **Redes da criação**: Construção da obra de arte. Vinhedo: Editora Horizonte, 2006.

_____. **Crítica genética**: uma (nova) introdução — fundamentos dos estudos genéticos sobre o processo de criação artística. São Paulo: EDUC, 2000.

_____. **Gesto inacabado**: processo de criação artística. São Paulo: Intermeios, 2013.

_____; CARDOSO, Daniel Ribeiro. Crítica genética em expansão. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 59, n. 1, p. 44-47, Mar. 2007. Available from .

SANTAELLA, Lucia. **Corpo e comunicação**: sintoma da cultura. São Paulo: Paulus, 2004.

_____. **Comunicação ubíqua**: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.

_____. **Percepção**: fenomenologia, ecologia, semiótica. São Paulo: Cengage Learning, 2021.